

## 5. Conclusão

Finalizamos este trabalho retomando os objetivos propostos e indicando os desdobramentos da pesquisa.

Creemos ter atingido o nosso objetivo específico – testar a hipótese de que o caráter não isomórfico das relações de sentido entre línguas diferentes, especialmente entre o português e o inglês, tem relação com a incidência de problemas de emprego lexical em redações de aprendizes de inglês como língua estrangeira –, pela investigação empírica casos concretos de emprego vocabular passíveis de provocar estranhamentos nos textos de alunos de inglês como língua estrangeira. Para tal, desdobramos a nossa pesquisa da seguinte forma:

(1) Revisitamos brevemente a questão vocabular no ensino de língua estrangeira, justificando a relevância do estudo proposto e a adequação do caminho que escolhemos para realizá-lo. Apontamos, para isso, o lugar relativamente precário do vocabulário em importantes vertentes dentro do ensino de línguas estrangeiras, estabelecendo a necessidade de estudos que contribuam para superar essa lacuna. De modo a justificar a forma particular como este estudo pretendeu contribuir nessa direção, refletimos sobre a questão da potencial interferência da língua materna nas produções escritas dos aprendizes da língua inglesa, tendo os postulados de Myles (2002), Odlin (1989) e Selinker (1974) como nossa estrutura basilar. Fizemos ainda, em consonância com o caminho aberto por Scherer (2002), a defesa da necessidade de um foco explícito no vocabulário mesmo em abordagens de orientação pragmática que recusem a tese tradicional de que os significados das palavras são imanentes às mesmas.

(2) Explicitamos as categorias da Semântica Lexical de Cruse (1986), Lyons (1990) e Saeed (2003), e exploramos o que seriam pontos de não-isomorfia nas relações de sentido subjacentes a cada uma dessas categorias no que diz respeito ao português e ao inglês.

(3) Investigamos nos textos dos aprendizes de inglês como língua estrangeira, usos vocabulares passíveis de provocar estranhamento, mapeando-os e distribuindo-os à luz das categorias já mencionadas. Demonstramos que parte dos problemas de emprego lexical encontrados nas redações pode ser iluminada pela consideração de discrepâncias nas relações de sentido em português e inglês,

com destaque para as relações de hiperonímia, que neste estudo compareceram na explicação de mais casos. Acreditamos ter demonstrado ainda a fertilidade de se considerarem tais discrepâncias como forma de refinar a análise dos problemas envolvendo cognatos, sobretudo cognatos enganadores, os quais se revelaram no *corpus* – e se revelam na prática docente – bastante numerosos.

No que diz respeito ao nosso objetivo mais geral – investigar a interferência do português no aprendizado do inglês como LE, com foco no emprego lexical, em modalidade escrita –, acreditamos que esta pesquisa contribui para o seu alcance, ao tematizar situações de emprego lexical inadequado, demonstrando a plausibilidade de estarem relacionados a interferências ou transposições dos sistemas de relações de sentido do português para o inglês.

Por fim, esperamos que nossa pesquisa, por meio da evidencialização do caráter não-isomórfico das duas línguas em foco, contribua para a reflexão sobre o uso do vocabulário de língua estrangeira nas produções escritas dos aprendizes de inglês, aos quais, conforme já citamos, não é em geral dado um suporte maior para que saibam lidar, efetivamente, com potenciais problemas de emprego lexical em suas redações.

Entre os aspectos que não foram trabalhados aqui e que poderiam constituir desdobramentos desta pesquisa, gostaríamos de citar, por exemplo, análises que levem em conta diferentes gêneros textuais, nos quais relações que aqui não compareceram ou compareceram pouco pudessem ser mais exploradas, como, por exemplo, textos descritivos, cujo foco se dê nas relações de meronímia, narrativas, cujo foco seja dado a relações de antonímia, etc. Outro caminho interessante seria incorporar diferentes metodologias à pesquisa, entre elas notadamente os desenvolvimentos da *lingüística de corpus*, capaz de lançar luz distinta sobre as generalizações semânticas que são aventadas exclusivamente com base em nossa própria intuição de falantes e/ou em dicionários. Por fim, acreditamos que esse tipo de pesquisa pode fornecer subsídios para análise e desenvolvimento de materiais didáticos no que tange ao tratamento específico do nível lexical no ensino de inglês como língua estrangeira.